

Das 261 obras do artista plástico espalhadas pela cidade, seis foram danificadas desde a morte do mestre, ocorrida em julho de 2008

# O LEGADO DE ATHOS, UM ANO DEPOIS

» GIZELLA RODRIGUES

Se Athos Bulcão estivesse vivo, não estaria nada satisfeito com o cuidado dispensado à sua obra, responsável por dar vida às curvas do concreto projetadas por Oscar Niemeyer. Hoje completa um ano da morte do artista plástico, que lutou 10 anos contra o mal de Parkinson. E, apenas 365 dias depois do fim da vida de Athos, seis obras dele foram gravemente danificadas. Duas delas estão sendo restauradas, mas as intervenções, segundo avaliação da Fundação Athos Bulcão, resultaram na total destruição de quatro painéis, três de azulejos e um de gesso, que embelezavam prédios de Brasília desde a inauguração da capital.

Athos Bulcão nasceu no Rio de Janeiro, mas trocou a capital carioca por Brasília, em 1958, e nunca mais saiu daqui. O artista deixou 261 obras de arte espalhadas pela cidade (em locais públicos e particulares), segundo levantamento inédito feito pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). São os azulejos em azul e branco que revestem a parede da Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul, os blocos de concreto que brincam com o sol na fachada do Teatro Nacional e as peças que alegrem os banheiros do Parque da Cidade e as paredes frias da Rodoferroviária.

O desrespeito à memória do artista começou menos de seis meses após a sua morte e atingiu justamente as duas obras mais grandiosas dele na capital federal: a Igreja e o Teatro Nacional. O incêndio no templo da 307/308 Sul ocorreu em 9 de janeiro deste ano e destruiu pelo menos 60 das peças características da Igreja — os azulejos que representam a pomba do Espírito Santo e a Estrela da Natividade. Dois meses depois, as paredes do Teatro Nacional — que está sem os 3.391 cubos de concreto projetados por Athos desde abril de 2007 — amanheceram pichadas e ainda hoje é possível ver as marcas do vandalismo na fachada do cartão-postal.

O descaso mais grave ocorreu com a demolição da antiga sede social do Clube do Congresso, na 902 Sul, que destruiu três obras — dois painéis de azulejos que enfeitavam a sauna e outro com uma montagem com blocos de gesso em autorelevo que ficava no hall de entrada.

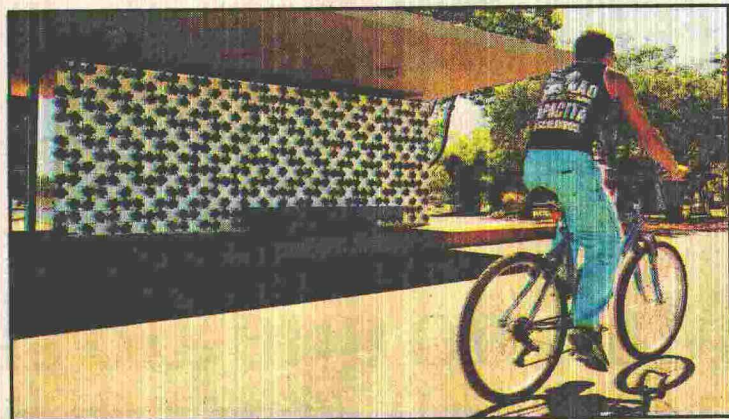
A outra destruição ainda é polêmica. Para Valéria Cabral, diretora executiva da Fundação Athos Bulcão, o trabalho do artista no Palácio do Planalto, que passa por uma reforma, está perdido. Ela acredita que a decisão do escritório de Niemeyer de remover os azulejos desvirtua a obra. Mas representantes do escritório e o superintendente regional do Iphan, Alfredo Gastal, discordam. "Só uma pessoa fora do seu juízo poderia falar que a obra foi destruída. O próprio Niemeyer projetou uma parede especial para a colocação dos azulejos", defende Gastal.

Fotos: Rafael Ohana/CB/D.A Press



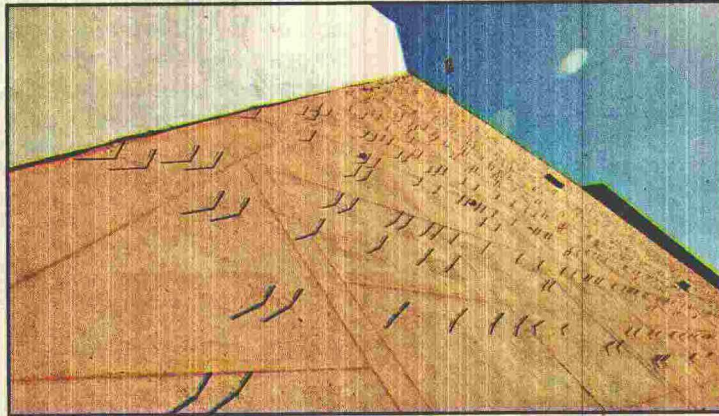
**IGREJINHA-307/308 SUL**

Um incêndio, em 9 de janeiro deste ano, destruiu pelo menos 60 peças criadas por Athos Bulcão. Monumento passa por restauração



**PARQUE DA CIDADE**

As 16 estações equipadas com banheiros estampam nas paredes externas azulejos de Athos, que se mostram em bom estado de conservação.



**TEATRO NACIONAL**

Cubos de concreto foram desgastados pelo tempo e, por isto, retirados da fachada. Em março, a parede foi alvo de pichação e passa por reforma.



Valor da obra da nova sede da Fundação Athos Bulcão. Dinheiro será arrecadado por meio de campanha.

## Mudança de lugar

Atualmente, a Fundação Athos Bulcão ocupa um prédio da Secretaria de Cultura, atrás do Teatro Nacional. Mas tem ordem de despejo para setembro porque o governo quer reformar o edifício. A nova sede será construída em um lote cedido pelo GDF ao lado da Funarte, às margens do Eixo Monumental.

## O que eles dizem

**Como o senhor avalia a preservação do legado deixado por Athos Bulcão?**



**Oscar Niemeyer,** arquiteto

"Acho que tudo deve ser feito no sentido de preservar a obra de um artista de talento como o nosso amigo Athos Bulcão."



**Alfredo Gastal,** superintendente regional do Iphan-DF

"Está mal preservado e há mais de 20 anos. O próprio Athos quando estava vivo e caminhava pelas ruas de Brasília via os traços de destruição na sua obra. Os painéis do Athos são bens nacionais e devem ser preservados como parte da história de Brasília. E é um problema do Estado manter esse patrimônio."



**Vladimir Carvalho,** cineasta

"Athos deixou uma marca indelével no cenário das artes em Brasília. Lamentável é que nem sempre esse formidável acervo receba dos poderes públicos o zelo e a conservação que merece. Permanece há mais de um ano desmontado o painel de cubos do Teatro Nacional."



**Nicolas Behr,** poeta

"O legado deixado pelo maior artista plástico da história de Brasília não está sendo preservado como deveria. Um criador da importância de Athos, que tantas belezas nos deixou, merecia, da parte do poder público, um tratamento mais respeitoso. A perda dos painéis no Clube do Congresso foi lamentável."



**Elder Rocha Lima,** artista plástico

"Brasília tem a cara de três pessoas: a do Niemeyer, a de Lucio Costa e a do Athos. Acho que depois que a Fundação Athos Bulcão fez um trabalho mais intenso, as coisas estão andando. Temos obras em perfeito estado, como a do Hotel Brasília Palace, e outras sendo recuperadas, como o Teatro Nacional."

Erinaldo Peres/AP - 11/02/08

Carlos Moura/CB/D.A Press - 11/01/09

José Varella/CB/D.A Press - 23/12/08

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 11/04/06

Evandro Matheus/Esp.CB/D.A Press - 27/8/07